

O PROTAGONISMO DAS PILOTOS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: MULHERES QUE INSPIRAM AS CADETES AVIADORAS DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA¹

THE PROTAGONISM OF FEMALE PILOTS IN THE SECOND WORLD WAR: WOMEN WHO INSPIRE THE BRAZILIAN AIR FORCE ACADEMYCADETS

Ana Maria Cunha Rodrigues²
Maria Rita Rodrigues*

RESUMO

O presente artigo resgata a participação feminina na aviação durante o período da Segunda Guerra Mundial e busca trabalhar como as vitórias e feitos alcançados por tais mulheres podem valer-se de motivação para as cadetes aviadoras do CFOAv, da Academia da Força Aérea Brasileira, no ano letivo de 2023. A motivação, enquanto conjunto de fatores que influenciam o comportamento humano, divide-se em duas fontes distintas, a saber: intrínseca e extrínseca. Sob o aspecto intrínseco, a motivação é genuinamente inerente ao indivíduo, uma vez que é interna e vem do próprio sujeito. Por sua vez, a motivação extrínseca, depende de determinados fatores que são externos ao indivíduo. Assim, ainda que sujeita à conjunturas exteriores, as conquistas de outras pessoas que lograram êxito na mesma atividade desempenhada, por exemplo, podem suscitar estímulos motivacionais. Desse modo, a motivação extrínseca pode ser influenciada positivamente pela organização em que o indivíduo está inserido, o que pode resultar em melhor bem-estar e desempenho nas tarefas diárias. A partir do histórico protagonismo feminino no âmbito da aviação, e, sob o paradigma teórico da motivação de Deci e Ryan, o trabalho em tela busca identificar se as conquistas logradas pelas aviadoras no período da Segunda Grande Guerra podem importar em estímulos extrínsecos para as cadetes aviadoras da AFA. Para tanto, utilizou-se o método bibliográfico para elencar a ativa participação feminina na guerra e, também, o método qualitativo exploratório com uso de questionário para identificar como as estudantes de aviação dos quatro anos de formação da AFA, no ano de 2023, se sentem com relação à história das primeiras pilotos na guerra. Com as respostas do questionário, foi possível identificar a influência dos feitos das mulheres durante a Segunda Guerra Mundial para as cadetes que cursam aviação na Academia da Força Aérea.

Palavras-chave: Aviadoras; Força Aérea; Segunda Guerra Mundial; Formação militar; Motivação.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete Aviadora do 4º Esquadrão (Turma Orthrus, 2023).

* 2º Ten QOCon Magistério Direito Superior. Doutora em Direito. Academia da Força Aérea. Email: ritamrr1@fab.mil.br.

ABSTRACT

This article examines the participation of women in aviation during World War II and seeks to explore how the victories and achievements of these women can serve as motivation for female aviator cadets from the Brazilian Air Force Academy (AFA) in the academic year of 2023. Motivation, as a set of factors that influence human behavior, can be divided into two distinct sources: intrinsic and extrinsic. Intrinsic motivation is genuinely inherent to the individual as it is internal and comes from within the person. On the other hand, extrinsic motivation depends on external factors. Therefore, even though it is subject to external circumstances, the achievements of others who have succeeded in the same activity, for example, can stimulate motivational factors. Thus, extrinsic motivation can be positively influenced by the organization in which the individual is involved, resulting in improved well-being and performance in daily tasks. Based on the historical role of women in aviation and using Deci and Ryan's motivational theory as a theoretical framework, this study aims to identify whether the achievements of female aviators during World War II can have extrinsic stimuli implications for the aviator cadets at AFA. To achieve this, the study employed a bibliographic method to research to understand the active participation of women in the war and a qualitative exploratory method using questionnaires to determine how the aviation students in the four years of training at AFA in 2023 feel about the history of the first female pilots in the war. With the answers to the questionnaire, it was possible to identify the influence of the achievements of women during the Second World War for the cadets who study aviation at the Academia da Força Aérea.

Keywords: Aviators; Air Force; World War II; Military Training; Motivation.

INTRODUÇÃO

Em 23 de outubro de 1906, de forma pioneira, Alberto Santos Dumont fez o primeiro voo do 14 BIS ao público, no Campo de Bagatelle, em Paris. A inovadora máquina entrou para a história ao percorrer 60 metros de distância, voando em frente a uma multidão de espectadores, segundo Barros (2006).

Desde então, o homem foi buscando aprimorar sua forma de voar através de experiências realizadas por inventores e entusiastas da aviação ao redor do mundo, com o objetivo de aperfeiçoar a máquina aeronáutica. Em 1909, o francês Blériot realizou a travessia do Canal da Mancha, uma área localizada entre a França e as ilhas britânicas, com o seu Blériot 11. Esse feito entrou para a história, pois mostrou o grande avanço tecnológico do avião ao sobrevoar uma extensa área marítima, (LEMOS, 2012).

Para além da evolução de cunho tecnológico, a perspectiva de gênero no campo da aviação igualmente merece visibilidade. A esse respeito, cumpre observar que a participação feminina na aviação se iniciou cerca de um ano após a mencionada travessia do Canal da Mancha, em 08 de

março de 1910, com a francesa Elisa Léontine Daroche recebendo de forma pioneira o brevê de piloto pelo Aero-Club de France (STOCHERO, 2011).

Na aviação militar, segundo Daróz (2018), foi na União Soviética que, pela primeira vez, as mulheres realizaram treinamentos em aviões militares durante a Segunda Guerra Mundial, e participaram da guerra aérea atuando como pilotos de caça, bombardeio, reconhecimento e transporte. As aviadoras receberam instruções nas aeronaves militares U-2 entre os anos de 1942 e 1944 em Engels. Além disso, as pilotos russas atuaram na linha de frente de batalha, como exemplo a Tenente Lydia Litvyak que participou de 66 missões de combate e interceptou 12 aeronaves inimigas enquanto estava no 437º Regimento de Aviação de caça em *Srednaia Akhtubá* durante a Segunda Guerra Mundial.

Nessa mesma época, outros países como Inglaterra e Estados Unidos autorizaram o ingresso de mulheres em suas forças aéreas para realizarem missões de transporte de carga e tropas. No Brasil, de acordo com Lucita Briza (2011), Ada Rogato, mesmo não sendo militar, cumpriu, de forma voluntária, missões de patrulha aérea pelo litoral paulista durante a Segunda Grande Guerra. Desta forma, é importante destacar que todas essas aviadoras desempenharam importantes funções para a história de seus países durante a Segunda Guerra Mundial.

Mediante Marques (2018), a motivação está diretamente ligada ao desempenho humano, quanto mais o indivíduo estiver motivado no ambiente de estudo e trabalho, melhor é a execução das suas tarefas diárias. Ademais, a motivação extrínseca está relacionada ao ambiente e aos fatores externos que circundam o ser humano (MARQUES, 2018). Dessa forma, a história das pilotos que estiveram na Segunda Guerra Mundial realizando missões de combate, transporte e comando de unidades operacionais pode ser responsável pelo processo de motivação das aviadoras militares de hoje, uma vez que ela tem potencial para induzir comportamentos positivos e persistência de esforços na atuação das tarefas da profissão (ROBBINS, 2002).

No contexto do protagonismo feminino na aviação, e tomando como base as ações e conquistas das pilotos na Segunda Guerra Mundial, a presente pesquisa concentra-se na seguinte questão: As ações das aviadoras que lutaram durante a Segunda Guerra Mundial podem constituir estímulos extrínsecos para as cadetes aviadoras do CFOAV da Academia da Força Aérea em 2023, de forma a incentivá-las no seu quadro de formação?

Para responder esse questionamento, o objetivo geral deste trabalho norteia-se em identificar se as ações das pilotos durante a Segunda Guerra Mundial despertam motivação nas

cadetes aviadoras da Academia da Força Aérea.

Além disso, em relação aos objetivos específicos, este trabalho visa elencar as vitórias alcançadas pelas militares durante a Segunda Grande Guerra, apresentar quais foram as aeronaves utilizadas por elas, analisar se há conteúdos relativos à inserção de mulheres na aviação militar no currículo do CFOAV e caracterizar o conhecimento prévio das cadetes em relação às mulheres aviadoras.

Este trabalho pode contribuir com revisões acerca da história da aviação para a Academia da Força Aérea, com ênfase na aviação militar e, mais especificamente, no resgate de ações femininas no ambiente aeronáutico. Com isso, será exposto o legado deixado pelas pilotos que atuaram durante a Segunda Guerra Mundial para as demais gerações.

Sendo assim, para atingir os objetivos deste artigo e responder a pergunta de pesquisa, o trabalho conta com cinco tópicos. O primeiro deles consiste nesta introdução. O segundo trata da metodologia empregada pela autora para realizar a pesquisa. O terceiro trata-se da revisão literária com os subtópicos: a mulher na guerra e a teoria da motivação. O quarto refere-se aos resultados e discussões com os subtópicos: aviadoras na Segunda Guerra Mundial e análise das respostas do questionário. O quinto diz respeito às considerações finais.

1 MÉTODO DO ESTUDO

Este trabalho empregou a pesquisa bibliográfica, na qual foi possível elencar as realizações das aviadoras na Segunda Guerra Mundial através de estudos feitos em diversas fontes. A presente pesquisa recorreu a artigos científicos e a livros que abrangem o tema mulheres na aviação, com ênfase na Segunda Guerra Mundial, de forma que fosse possível identificar a participação de aviadoras durante a Segunda Grande Guerra.

A pesquisa bibliográfica possibilita analisar em profundidade as informações de várias fontes, de forma que sejam esclarecidas possíveis contradições (GIL, 2019). Nessa perspectiva, a pesquisa bibliográfica, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), permite explorar todo o material sobre a temática em questão em uma amplitude de fontes, além de que a pesquisa bibliográfica é indispensável nos estudos históricos. Por meio do estudo de artigos científicos e de livros sobre a temática, busca-se identificar as ações e conquistas das aviadoras durante a Segunda Guerra Mundial, bem como a biografia das mulheres que se alistaram na guerra.

Ademais, o presente trabalho caracteriza-se como um estudo qualitativo exploratório.

Segundo Gil (2019), o método exploratório tem por finalidade proporcionar uma visão geral de determinado fato e desenvolver ideias para conferir hipóteses pesquisáveis. Dessa forma, foi possível identificar as realizações das pilotos e efetuar pesquisa através de um questionário com as cadetes aviadoras da Academia da Força Aérea, sobre como os feitos das pilotos da Segunda Grande Guerra as influenciaram.

A coleta de dados através do questionário, segundo Gil (2019), é uma técnica de estudo com o objetivo de obter informações sobre sentimentos, valores e até mesmo interesses dos participantes. Desse modo, foi utilizado o formulário *Google Forms*, o qual é uma ferramenta para coleta de dados, do qual gera em cima das respostas dadas gráficos e tabelas.

Sendo assim, a pesquisa concentrou-se no envio de formulário para as cadetes aviadoras da Academia da Força Aérea no ano de 2023. De acordo com Takahashi (2002), a Academia da Força Aérea (AFA) foi a primeira instituição militar Forças Armadas do Brasil a admitir mulheres em um dos seus quadros de formação. Primeiramente, houve o ingresso de mulheres no quadro de Intendência em 1996 e, em 2003, as mulheres também puderam ingressar como aviadoras.

Dessa forma, o questionário que consta no apêndice A deste trabalho, foi aplicado às atuais cadetes aviadoras da AFA, ele contém oito perguntas com respostas objetivas acerca de, como a história das pilotos, durante a Segunda Guerra Mundial, influenciam as cadetes do Curso de Formação de Oficiais Aviadores da Academia da Força Aérea. O questionário contou com a participação de 31 cadetes aviadoras, de um universo de 51 estudantes matriculadas entre o 1º e o 4º ano do CFOAv (Curso de Formação de Oficiais Aviadores).

As primeiras sete perguntas do questionário continham uma breve referência a um fato histórico de algumas aviadoras durante a Segunda Guerra Mundial e era solicitado que a participante da pesquisa assinalasse quais sentimentos que expressam a respeito do ocorrido. As opções sugeridas eram: felicidade, motivação, indiferença, infelicidade e desmotivação. Vale ressaltar que, a participante poderia escolher mais de uma opção em cada uma dessas sete questões iniciais.

Por fim, a última pergunta questiona se as cadetes tinham algum conhecimento prévio acerca dos fatos sobre as aviadoras na guerra apresentados. Essas questões foram elaboradas com a finalidade de se identificar como a história das pilotos na guerra pode estimular as cadetes aviadoras da Academia da Força Aérea.

Cumprido ressaltar que o trabalho não se enquadra na necessidade de submeter ao Comitê de Ética, posto que, embora o formulário tenha sido aplicado em seres humanos, trata-se de pesquisa de

opinião pública com participantes não identificados. A esse respeito, o Ofício Circular Nº 17/2022/CONEP/SECNS/MS, esclarece as divergências que eventualmente podem surgir no que tange às questões afetas, de maneira a dispensar em tal caso, o jugo do referido comitê.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A MULHER NA GUERRA

Até o final do Século XVIII, a educação dada às mulheres não era voltada para que elas obtivessem uma carreira profissional, mas que estivessem à disposição das tarefas domésticas. Porém, a partir do século XIX, essa ideia foi modificada e a mulher passou a ser vista sob novos aspectos, de forma que foi dada mais atenção para o desenvolvimento de suas potencialidades profissionais (LESKINEN, 2004).

A presença de mulheres nas grandes guerras mundias é relatada com um caráter mais assistencialista, de acordo com Takahashi (2002), porém relatos históricos, de acordo com Daroz (2018), mostram a história de mulheres que aturam na guerra nas linhas de frente, inclusive como comandantes de unidades aéreas.

A presença feminina no mercado de trabalho passou a se intensificar, principalmente, durante as Grandes Guerras Mundiais, pois com os homens convocados para as frentes de batalha, as mulheres passaram a exercer os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho. Com isso, grande parte da mão de obra feminina foi transferida para as fábricas (LIMA, 2014).

Nesse contexto, no início do século XX, com o desenvolvimento do avião, as mulheres também buscaram sua inserção na atividade aérea desde o primeiro voo do mais pesado que o ar. Dessa forma, quatro anos após o voo do 14 BIS de Santos Dumont, a francesa Elisa Léontine Daroche tornou-se pioneira ao receber seu brevê de piloto em 1910 (LEMOS, 2012).

Na aviação militar, a atuação das mulheres como pilotos ocorreu a partir da Segunda Guerra Mundial, quando países como URSS, EUA, Inglaterra e Alemanha autorizaram a presença feminina em suas Forças Aéreas (LIMA, 2014). A herança deixada pelas jovens aviadoras que atuaram na Segunda Grande Guerra, de acordo com Daroz (2018), se estabeleceu também na estrutura operacional das forças aéreas de diversos países. Visto que a experiência das pilotos na guerra fez com que outros Estados colocassem as mulheres na linha de frente de suas aviações, mesmo que

gradativamente, à medida que elas foram conquistando seu espaço em vários setores da sociedade e no mercado de trabalho (DAROZ, 2018).

Segundo Daroz (2018, p. 181), ressalta-se que:

[...] As aviadoras Yekaterina Budanova e Lydia Litvyak tornaram-se as maiores ases da aviação soviética [...] (DAROZ, 2018, p. 85).

[...] Diversos outros monumentos foram inaugurados, permanecendo até hoje como testemunho da coragem e do papel desempenhado pelas aviadoras na Grande Guerra Patriótica. Apenas para assinalar alguns exemplos, podem ser encontradas estátuas, esculturas ou memórias [...] (DAROZ, 2018, p. 181).

Tendo em vista os exemplos acima e conforme Sinek (2018), a inspiração pode ser capaz de dar início a processos quando há um grupo de pessoas que acredita e mobiliza outras em torno de um propósito. Na aviação militar, os diversos feitos realizados pelas primeiras aviadoras estimularam outras mulheres a ingressarem na carreira. Como por exemplo, Marina Raskova ao receber o título de heroína da URSS por saltar de paraquedas e sobreviver sozinha até o resgate na Sibéria durante a sua navegação aérea, tornou-se um ícone para as demais aviadoras soviéticas: “As meninas de todo o país queriam ser como Raskova” (DAROZ, 2018, p. 57).

Em consonância com o exposto, e de acordo com Robbins (2002), resgatar o legado deixado pelas primeiras mulheres pilotos pode refletir no papel desempenhado pelas aviadoras hoje, pois, a motivação intrínseca é capaz de manter os indivíduos na realização da tarefa até que seus objetivos sejam atingidos.

2.2 TEORIA DA MOTIVAÇÃO

A motivação é o norte das ações que o profissional toma no seu ambiente de trabalho. Os atos motivacionais determinam a direção e a intensidade do comportamento humano, uma vez que a motivação é um processo que conjuga a vontade de efetuar um trabalho ou atingir um objetivo. Ela pode ser extrínseca, quando está conectada ao ambiente, situações e fatores externos ou intrínseca, quando advém do próprio indivíduo (BERGAMINI; CODA, 1997).

Estímulos extrínsecos foram estudados por Pavlov em 1904 através da teoria do Reflexo Condicionado. Pavlov realizou um experimento com um cão, de forma que combinou comida com um estímulo do som de uma campainha, com isso ele concluiu que o cão salivava somente com o som da campainha sem que fosse exibida a comida. Consequentemente, este comportamento foi disposto pela metodologia do condicionamento clássico (BERGAMINI; CODA, 1997). Dessa forma, é

possível verificar que estímulos extrínsecos são capazes de gerar comportamentos nos seres. Porém, os estímulos extrínsecos não são capazes de manter a pessoa comprometida com uma determinada tarefa por muito tempo, visto que é necessário que seja desenvolvida a motivação intrínseca, a qual depende da consciência do indivíduo envolvido, segundo (BERGAMINI; CODA, 1997).

Além disso, de acordo com Bergamini e Coda (1997), motivação intrínseca e emoção são sentimentos interligados, pois manter-se motivado e resiliente perante às dificuldades são habilidades intelectuais que todos os indivíduos demandam para suprir suas necessidades.

Uma pessoa motivada intrinsecamente possui uma maior produtividade, possui determinação para alcançar objetivos, aumenta sua percepção de satisfação pessoal, autoconfiança e bem estar emocional. Porém, estímulos extrínsecos de forma autônoma não são capazes de manter o indivíduo comprometido na tarefa por um longo período de tempo (BERGAMINI; CODA, 1997).

Dessa forma, é necessário que os estímulos extrínsecos sejam utilizados de forma estratégica para aumentar a motivação intrínseca, pois esta é duradoura, uma vez que está relacionada à satisfação interna e ao senso de realização pessoal.

A motivação intrínseca é experimentada quando as pessoas têm suas necessidades básicas de autonomia, competência e relacionamento satisfeitas. Autonomia refere-se à capacidade de ter controle sobre a própria vida, tomar decisões e agir de acordo com o eu interno. Quando o indivíduo tem a liberdade de escolha e a sensação de que suas ações são autodeterminadas, elas experimentam uma motivação intrínseca mais forte. Competência envolve a habilidade de lidar efetivamente com o ambiente ao redor, sentir-se capaz e competente em uma determinada tarefa. O relacionamento ou conexão refere-se ao desejo humano de interagir com outras pessoas (RODRIGUES, 2019).

Por conseguinte, a teoria da Autodeterminação, desenvolvida por Edward Deci e Richard Ryan, diz respeito aos estímulos extrínsecos que, quando bem direcionados, podem ajudar a atender as necessidades de autonomia, competência e conexão do ser humano. Por exemplo, ver as conquistas de outras pessoas na mesma função, podem ser usadas como estímulos para encorajar a autonomia e o comprometimento na realização da tarefa (APPEL-SILVA 2010).

Em conformidade com exposto acima, a história de mulheres pilotos que estiveram em cenário de combate e lograram êxito em suas funções, podem ser estímulos extrínsecos que podem ser utilizados para aumentar a motivação intrínseca das cadetes que cursam aviação na Academia da Força Aérea em 2023.

O Curso de Formação de Oficiais Aviadores da Academia da Força Aérea (CFOAV) é

ministrado durante quatro anos, os quais os estudantes que são chamados de cadetes permanecem em regime de internato. Ao longo do curso, são fornecidas instruções teóricas sobre aviação e, no segundo e quarto ano de formação, há aulas práticas de voo para os cadetes, os quais recebem instruções nas aeronaves T-25 universal e T-27 Tucano respectivamente (BRASIL, 2023).

Dessa forma, manter os estudantes motivados no objetivo da profissão é de suma importância, uma vez que o piloto militar da Força Aérea Brasileira (FAB), tem o papel de manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional com vistas a defesa da pátria (BRASIL, 2023). Com isso, as vitórias alcançadas e as posições hierárquicas conquistadas pelas primeiras pilotos durante a Segunda Guerra Mundial podem ser estímulos a motivação intrínseca das cadetes durante o curso de formação.

3 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

3.1 AVIADORAS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A presença da mulher no mercado de trabalho se intensificou a partir da transição para o século XX e durante as guerras Hispano-americanas (1898) e Guerra do Bôeres (1899-1902). Desta maneira, já foi possível perceber uma grande quantidade de mulheres trabalhando como contratadas e como enfermeiras voluntárias (DAROZ, 2018). Porém, foram nas duas Grandes Guerras Mundiais, devido a proporção dos conflitos, que foi necessário aumentar o esforço de mobilização dos Estados. Com isso, o número de mulheres trabalhando nas fábricas foi aumentando gradativamente, uma vez que os homens estavam à disposição para o serviço militar (LIMA, 2014).

A Grã-Bretanha foi o primeiro país a incorporar formalmente as mulheres em suas forças armadas. Elas foram distribuídas pelo Corpo Auxiliar Feminino do Exército (DAROZ, 2018). Outros países como EUA e Rússia também autorizaram o ingresso de mulheres em suas Forças Armadas durante as Guerras Mundiais, este último foi o primeiro a criar unidades de combate integralmente femininas (LIMA, 2014).

No que diz respeito à aviação, as mulheres também buscaram ingressar nesse meio, desde o invento do 14-Bis por Santos Dumont. Como por exemplo, a francesa Elisa Léontine Daroche que foi a primeira mulher no mundo a realizar um voo solo em uma aeronave.

Outras mulheres ao redor do mundo, além de Daroche, também se interessaram pela aviação e conseguiram retirar o seu brevê de piloto. No Brasil, Thereza de Marzo, Anésia Pinheiro Machado e Ada Rogato foram as pioneiras a terem a licença de habilitação, entre os anos de 1922 e 1935

(BRIZA, 2018). Apesar do Brasil, durante as Grandes Guerras Mundiais, não ter mulheres atuando como pilotos na sua Força Aérea, a aviadora Ada Rogato foi voluntária para realizar missões de patrulha aérea pelo litoral paulista.

Para sair em missão, seguia da capital paulista até a Base Aérea de Santos. A orla marítima da cidade portuária era mantida em blecaute [...]. Os pilotos civis como Ada se encarregavam de patrulhar a zona costeira, enquanto os pilotos militares adentravam o mar territorial (BRIZA, 2018, p. 14).

Nesse mesmo contexto, durante a Segunda Grande Guerra, as mulheres foram admitidas nas Forças Aéreas de alguns países, como Inglaterra, EUA e Rússia. Neste último, conforme Daroz (2018), foram empregadas as primeiras unidades de combate aéreo integralmente femininas em 1917 cuja comandante também era uma mulher.

Como exemplo de uma dessas unidades composta unicamente por mulheres na Rússia, tem-se o 122º Grupo de Aviação Composto no qual as pilotos eram treinadas para atuarem futuramente nos Regimentos de Aviação de caça e de bombardeio. As instruções eram ministradas nas aeronaves U-2 e elas recebiam de 14 a 16 horas de treinamento por dia que incluíam navegação diurna e noturna e táticas de combate aéreo.

[...] Após uma breve e intensa preparação e mesmo com as incertezas que acompanham todos os combatentes que seguem para uma guerra, a inédita formação de mulheres aviadoras iria dar sua contribuição para a Grande Guerra Patriótica. Muitas terminaram consagradas como Heroínas da União Soviética[...] (DARAZ 2018, p. 78).

As aviadoras russas, Yekaterina Budanova e Lydia Litvyak, receberam o título de ases da aviação durante a Segunda Guerra Mundial. Esse título é concedido ao piloto que possui um grande número de abates de outras aeronaves durante o combate aéreo. As duas aviadoras voaram juntas em quase todo o período que serviram na guerra, elas pilotavam o Yak-1 e atuavam no 437º Regimento de Aviação de Caça que se localizava na área de Stalingrado.

Lydia Litvyak participou de 66 missões de combate e, embora não haja números oficiais ou consenso sobre suas vitórias, a maioria dos autores credita a ela o abate de 12 aviões inimigos. Foi uma das únicas mulheres de qualquer país a ganhar o status de ás no curso da Segunda Guerra Mundial, distinção compartilhada com sua amiga Yekaterina Budanova (DARAZ, 2018, p. 94).

Também na Rússia, no 46º Regimento de Bombardeio Noturno de Guardas Taman (588º Regimento de Aviação de Bombardeio Noturno), as aviadoras se destacaram pelas táticas de ataque com bombardeios contra os alemães. Elas voavam em elemento de duas aeronaves; enquanto uma se aproximava silenciosamente e bombardeava o alvo, a outra atingia a antiaérea alemã chamando a atenção dos holofotes. Elas utilizavam a aeronave Po-2.

Ninguém sabe exatamente quando eles começaram a nos chamar de Bruxas da Noite. Estávamos bombardeando as posições alemãs todas as noites, então eles começaram a dizer que éramos as Bruxas da Noite, porque parecia impossível nos matar ou nos derrubar (DARAZ, 2018, p. 121).

Ademais, as mulheres americanas também contribuíram no esforço de guerra para com o seu

país, como por exemplo, através das WASP- *Womens Airforce Service Pilots*.

Sobre a liderança de Jacqueline Cochran, primeira mulher a exceder a velocidade do som em voo, as aviadoras voluntárias para integrar a WASP cumpriram importantes missões de transporte aéreo. Elas eram responsáveis por conduzir aeronaves militares para posições estratégicas de guerra. As mulheres da WASP voaram em torno de 60 milhões de milhas para a Força Aérea dos Estados Unidos (FONSECA, 2019).

As WASPs receberam o mesmo treinamento de voo primário, básico e avançado que seus colegas da Força Aérea do Exército dos EUA. Algumas passaram para o treinamento especializado em bombardeiros pesados ou caças. Cada mulher tinha uma licença de piloto civil e pelo menos 200 horas de voo. (GIORDANI, 2019).

Na Inglaterra, as mulheres que integraram o Air Transport Auxiliar (ATA) cumpriram missões semelhantes às das pilotos americanas durante a Segunda Guerra Mundial. Como exemplo, a piloto Amy Johnson, alistada no ATA que serviu seu país transportando as aeronaves Hurricane e o Spitfire para a frente de batalha, de acordo com Caire (2002).

“Eis aqui os primeiros membros da guarda aérea civil escutando prazerosamente uma lição de mecânica. Mas não é na França que o exército do ar feminino está organizado. Nós temos enfermeiras paraquedistas. O ministro do ar inglês decidiu pela criação de tal guarda civil aérea e as seções foram imediatamente estabelecidas em todos os aeródromos. Parece que os requerimentos das inscrições ultrapassaram as expectativas. As jovens inglesas demonstraram estar apaixonadas pela aviação e prontas para, em caso de perigo, igualar o heroísmo de seus camaradas masculinos.”(CAIRE, 2002, p. 88).

O ATA era composto em sua maioria por mulheres que receberam treinamentos nas aeronaves militares e se encarregaram da recepção dos aviões, foram pilotos de teste e de linha, transportavam autoridades e, também, foram monitoras de escala de treinamento. As pilotos inglesas, inicialmente, foram recrutadas para substituírem os homens nas tarefas não combatentes, porém com o desenvolvimento da guerra elas passaram a servir em missões nas frentes de batalha, segundo Caire (2002).

3.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Tendo em vista os fatos apresentados sobre as aviadoras durante a Segunda Guerra Mundial, foi realizada uma pesquisa, através de um questionário, com as cadetes da Academia da Força Aérea Brasileira que cursam aviação. Foi solicitado que as voluntárias preenchessem o formulário de acordo com o sentimento gerado sobre as realizações das aviadoras durante a Segunda Guerra Mundial com o objetivo de se identificar como a história dessas mulheres influenciam as futuras pilotos militares da Força Aérea Brasileira. Os resultados do questionário são analisados nesta seção.

O questionário contou com a participação de 31 cadetes aviadoras, de um universo de 51

estudantes matriculadas entre o 1º e o 4º ano do CFOAv de 2023. As perguntas foram todas objetivas e foi mantido o anonimato.

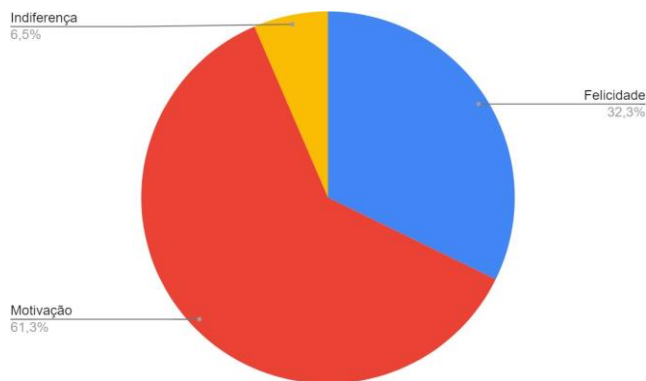
Como já mencionado, para todas as perguntas do questionário, as respostas contemplam os sentimentos experimentados pelas cadetes participantes, as alternativas se constituem da seguinte forma:

- Felicidade
- Motivação
- Indiferença
- Infelicidade
- Desmotivação

A seguir, foram descritas as perguntas do questionário com as suas respectivas respostas.

Primeira questão: “Ada Rogato foi a primeira mulher piloto de planador no Brasil e a terceira brasileira a receber o brevê de aviação. Mesmo não sendo militar, se voluntariou durante a Segunda Guerra Mundial para realizar inúmeras missões de patrulha aérea pelo litoral paulista. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato?”

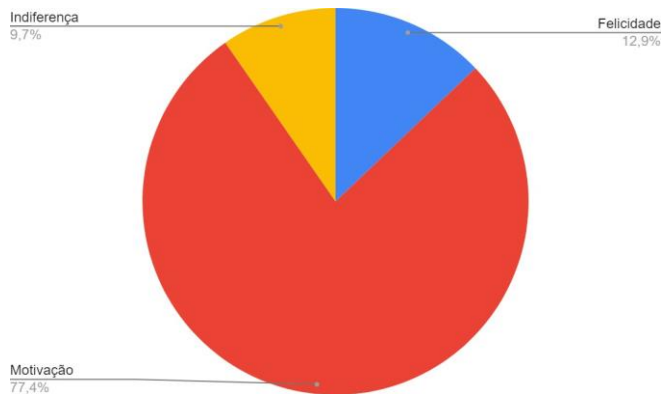
Gráfico 1- Resultado de acordo com as respostas da questão 1



Fonte: Elaboração própria.

Foi percebido que 61,3% se sentem motivadas; 32,3% felizes e 6,5% indiferentes.

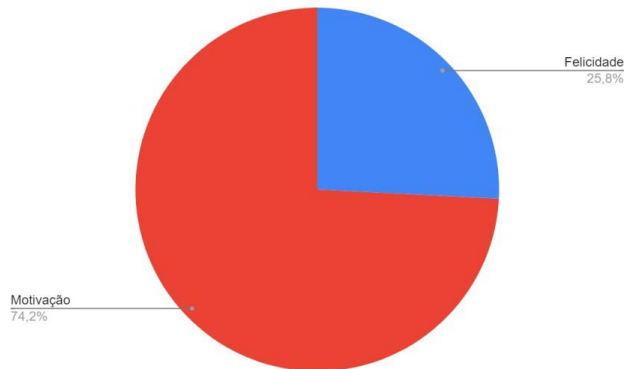
Segunda questão: “Hanna Reitsch foi um dos principais pilotos de teste das aeronaves da Luftwaffe além de estabelecer inúmeros recordes como piloto de planador. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato?”

Gráfico 2- Resultado de acordo com as respostas da questão 2

Fonte: Elaboração própria.

Nesta segunda questão, 77,4% se sentem motivadas; 12,9% se mostraram felizes e 9,7% indiferentes.

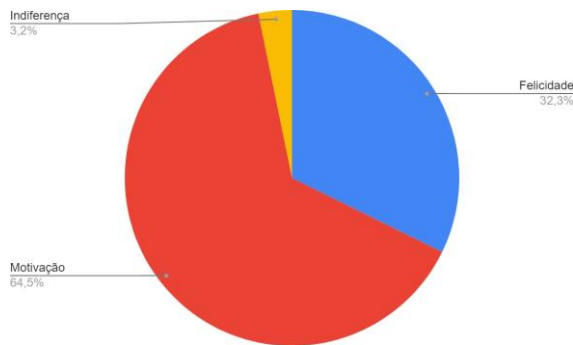
Terceira questão: “As pilotos americanas da WASPs (*Women Airforce Service Pilots*), com a marca de pelo menos 200 horas de voo, realizaram, durante a Segunda Guerra Mundial, missões de transporte, instruções para os pilotos homens militares e testes de novas aeronaves americanas. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato?”

Gráfico 3- Resultado de acordo com as respostas da questão 3

Fonte: Elaboração própria.

Quarta questão: “Amy Johnson, piloto britânica, era uma piloto da RAF que atuava na ATA (Auxiliar de Transporte Aéreo). Dentre as missões que ela cumpria, ela transportava as aeronaves Hawker Hurricane e o Spitfire para a frente de batalha. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato?”

Gráfico 4- Resultado de acordo com as respostas da questão 4

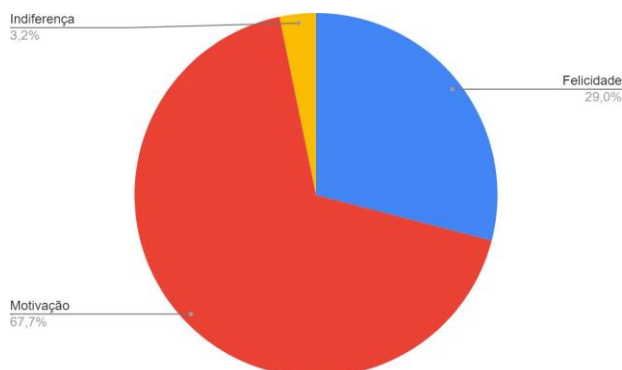


Fonte: Elaboração própria.

Na quarta pergunta, 64,5% cadetes se sentem motivadas; 32,3% se sentem felizes e 3,2% indiferentes.

Quinta questão: “A piloto militar russa Marina Raskova foi a comandante de uma unidade aérea (122º Regimento de Aviação Composto) durante a Segunda Grande Guerra. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato?”

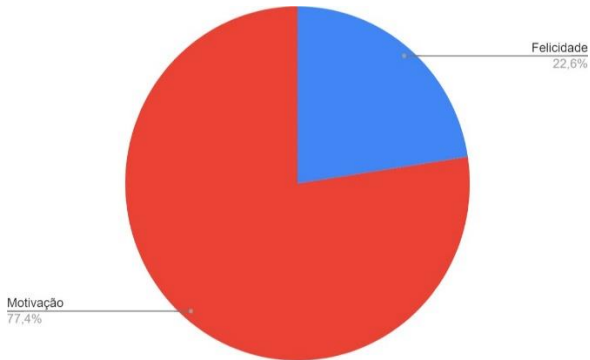
Gráfico 5- Resultado de acordo com as respostas da questão 5



Fonte: Elaboração própria.

Na quinta pergunta, 67,7% se sentem motivadas; 29% se sentem felizes e 3,2% são indiferentes.

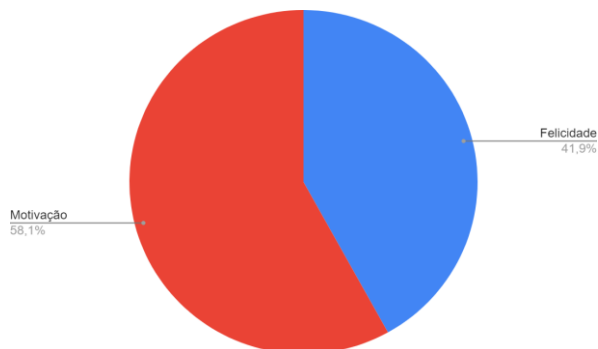
Sexta questão: “As pilotos russas do 588º Regimento de Aviação de Bombardeio Noturno, conhecidas como Bruxas da Noite, realizaram difíceis missões de navegação e bombardeio noturno contra alemães com êxito durante a Guerra. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato?”

Gráfico 6- Resultado de acordo com as respostas da questão 6

Fonte: Elaboração própria.

Na sexta pergunta, 77,4% das cadetes se sentem motivadas e 22,6% se sentem felizes.

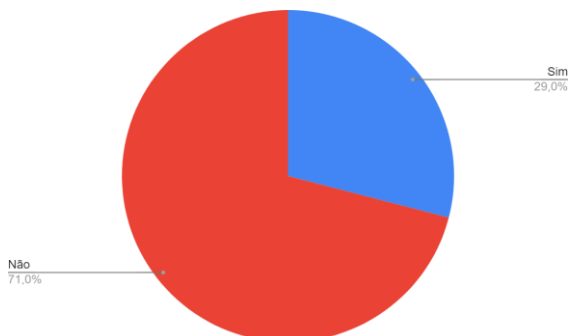
Sétima questão: “As pilotos de caça russas Yekaterina Budanova e Lydia Litvyak receberam o título de ases da aviação durante a Segunda Guerra Mundial por se destacarem nos combates aéreos contra alemães. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato?”

Gráfico 7- Resultado de acordo com as respostas da questão 7

Fonte: Elaboração própria.

Na sétima questão 58,1% das cadetes se sentem motivadas e 41,9% se sentem felizes.

Oitava questão: “Você já conhecia os fatos aqui apresentados sobre as aviadoras durante a Segunda Guerra Mundial?”

Gráfico 8- Resultado de acordo com as respostas da questão 8

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que 29% das cadetes assinalaram sim e 71% das cadetes marcaram a opção não.

De acordo com dados das respostas das perguntas de 1 a 7, foi observado que a maioria das cadetes da Academia da Força Aérea assinalou a opção “motivação”, com a história das mulheres que estiveram na Segunda Guerra Mundial. De acordo com Rodrigues (2019) os feitos de outras pessoas podem ser fonte de estímulos extrínsecos quando se trata de buscar inspiração nas realizações de outras pessoas e no reconhecimento que receberam. Esses estímulos extrínsecos podem se manifestar como um impulso para alcançar o mesmo nível de sucesso ou para receber reconhecimento semelhante.

Segundo Rodrigues (2019), a motivação intrínseca é mais duradoura e sustentável em comparação com a motivação extrínseca, visto que, conforme Costa e Miguel (2021), a motivação intrínseca é vivenciada quando as necessidades essenciais de autonomia (ter controle sobre a própria vida e agir em conformidade com o eu interno), competência (capacidade de lidar efetivamente com o ambiente ao redor) e relacionamento ou conexão (desejo de interagir, estabelecer conexões com pessoas e fazer algo que beneficie os outros) são atendidas.

Em conformidade com o exposto acima, a teoria da Autodeterminação, desenvolvida por Edward Deci e Richard Ryan, explica que estímulos extrínsecos podem ser utilizados de maneira estratégica para apoiar as necessidades básicas do indivíduo e, conseqüentemente, aumentar a motivação intrínseca, Appel-Silva (2010). De acordo com Appel-Silva (2010), a motivação se concentra nas necessidades psicológicas básicas das pessoas e como essas necessidades influenciam sua motivação intrínseca.

Dessa forma, o que diz respeito a conexão social da motivação intrínseca, o conhecimento da história das pilotos durante a Segunda Guerra Mundial por parte das cadetes aviadoras da Academia da Força Aérea é um fator extrínseco que, de acordo com a teoria da Autodeterminação de Edward Deci e Richard Ryan, pode despertar a motivação intrínseca nas estudantes e melhorar nelas a satisfação pessoal, uma maior resiliência e aprendizado além do crescimento pessoal, Appel-Silva (2010).

Na oitava questão, vê-se que a maioria das cadetes Aviadoras do CFOAV no ano de 2023 não conheciam os fatos apresentados sobre as pilotos durante a Segunda Guerra Mundial. Infere-se que esse resultado foi encontrado devido à história das mulheres durante a guerra não ser um assunto abordado com abrangência no currículo do CFOAV, conforme analisado nas ementas disciplinares do Projeto Pedagógico de curso para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores de 2022 da Academia da Força Aérea.

Por fim, as ações das pilotos durante a guerra podem ser capazes de desenvolver estímulos positivos nas cadetes aviadoras da Academia da Força Aérea no ano de 2023, de forma a incentivá-las no seu curso de formação, conforme (COSTA; MIGUEL, 2021). Dessa forma, juntamente com a análise das respostas do questionário, as contribuições das mulheres aviadoras durante a Segunda Guerra Mundial podem ser um fator de estímulos extrínsecos para as estudantes do CFOAV no ano de 2023.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conquistas de outros profissionais que atuam na mesma área podem ter um impacto significativo na motivação daqueles que estão em curso de formação. O sucesso daqueles que desempenham as mesmas atividades é um fator de inspiração, uma vez que impulsiona o indivíduo a acreditar que também é capaz de alcançar resultados semelhantes. Ao observar as conquistas de outros profissionais, é possível aprender com suas abordagens e estratégias para atingir metas (BERGAMINI; CODA, 1997).

Consoante o resultado do questionário e as referências citadas nesta pesquisa, as ações das aviadoras que lutaram durante a Segunda Guerra Mundial podem ser estímulos extrínsecos para as cadetes aviadoras do CFOAV da Academia da Força Aérea em 2023, de forma a incentivá-las no seu quadro de formação; visto que, com o conhecimento da atuação das pilotos durante a guerra, o percentual de sentimentos positivos como motivação e felicidade foram a maioria em todas as respostas do questionário aplicado pela autora.

Este trabalho elencou as vitórias alcançadas pelas pilotos militares durante a Segunda Guerra Mundial e apresentou as aeronaves utilizadas por elas em treinamento e em cenário de guerra. Além disso, foi observado através das respostas do questionário, que a maioria das cadetes entrevistadas, 71%, não possuíam conhecimento dos feitos das pilotos durante a Segunda Guerra Mundial.

Outrossim, muito embora o currículo do CFOAV da Academia da Força Aérea, disponha de uma robusta grade curricular, com disciplinas teóricas e práticas que abarcam diversos campos epistemológicos, bem como possui significativa extensão em termos de carga horária, cumpre ressaltar que não há uma abrangência expressa acerca da temática do presente trabalho, conforme analisado nas ementas das disciplinas cursadas pelos cadetes aviadores.

Dessa forma, conclui-se que estimular as cadetes aviadoras da Academia da Força Aérea através das histórias das conquistas de outras mulheres pilotos que atuaram na guerra é um

importante estímulo extrínseco que pode impulsionar as estudantes durante o seu período de formação na AFA (APPEL-SILVA, 2010). Sugere-se que esse assunto seja mais abordado na Divisão de Ensino durante as aulas ministradas, não somente sobre as mulheres pilotos, como também o de homens aviadores que participaram da Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de atingir o público de cadetes aviadores e mantê-los motivados em sua formação no CFOAV.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PERGUNTAS OBJETIVAS NÃO IDENTIFICADAS

Trabalho de Conclusão de Curso- Cad Av Maria

Esta pesquisa é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da Cad. Av. Maria sob a orientação da Tenente Rita. O objetivo desta pesquisa é verificar como as ações e conquistas das pilotos durante a Segunda Guerra Mundial influenciam as cadetes aviadoras da Academia da Força Aérea. Este formulário contém perguntas cujas respostas são objetivas.

Não há necessidade de identificação e os dados coletados serão mantidos em sigilo, sendo usados somente para fins científicos. Conto com a colaboração de todas! Obrigada!

ana.maria15anos@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Ada Rogato foi a primeira mulher piloto de planador no Brasil e a terceira brasileira a receber o brevê de aviação. Mesmo não sendo militar, se voluntariou durante a Segunda Guerra Mundial para realizar inúmeras missões de patrulha aérea pelo litoral paulista. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato? *

- Felicidade
- Motivação
- Indiferença
- Infelicidade
- Desmotivação

Hanna Reitsch foi um dos principais pilotos de teste das aeronaves da Luftwaffe * além de estabelecer inúmeros recordes como piloto de planador. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato?

- Felicidade
- Motivação
- Indiferença
- Infelicidade
- Desmotivação

As pilotos americanas da WASPs (*Women Airforce Service Pilots*), com a marca * de pelo menos 200 horas de voo, realizaram, durante a Segunda Guerra Mundial, missões de transporte, instruções para os pilotos homens militares e testes de novas aeronaves americanas. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato?

- Felicidade
- Motivação
- Indiferença
- Infelicidade
- Desmotivação

Amy Johnson, piloto britânica, era uma piloto da RAF que atuava na ATA (Auxiliar * de Transporte Aéreo). Dentre as missões que ela cumpria, ela transportava as aeronaves Hawker Hurricane e o Spitfire para a frente de batalha. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato?

- Felicidade
- Motivação
- Indiferença
- Infelicidade
- Desmotivação

A piloto militar russa Marina Raskova foi a comandante de uma unidade aérea * (122º Regimento de Aviação Composto) durante a Segunda Grande Guerra. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato?

- Felicidade
- Motivação
- Indiferença
- Infelicidade
- Desmotivação

As pilotos russas do 588º Regimento de Aviação de Bombardeio Noturno, conhecidas como Bruxas da Noite, realizaram difíceis missões de navegação e bombardeio noturno contra alemães com êxito durante a Guerra. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato? *

- Felicidade
- Motivação
- Indiferença
- Infelicidade
- Desmotivação

As pilotos de caça russas Yekaterina Budanova e Lydia Litvyak receberam o título * de ases da aviação durante a Segunda Guerra Mundial por se destacarem nos combates aéreos contra alemães. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato?

- Felicidade
- Motivação
- Indiferença
- Infelicidade
- Desmotivação

As pilotos de caça russas Yekaterina Budanova e Lydia Litvyak receberam o título de ases da aviação durante a Segunda Guerra Mundial por se destacarem nos combates aéreos contra alemães. Qual (quais) sentimento (s) você tem a respeito desse fato? *

- Felicidade
- Motivação
- Indiferença
- Infelicidade
- Desmotivação

Você já conhecia os fatos aqui apresentados sobre as aviadoras durante a Segunda Guerra Mundial? *

- Sim
- Não

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Márcia Siqueira de. **Mulheres do século XX: a aprendizagem do feminino**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2004.
- APPEL-SILVA, Marli; WELTER WEND, Guilherme. **A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade**. Belo Horizonte, 2010.
- BAKER, David. **A guerra aérea 1939-1945: o papel da aviação na segunda guerra mundial**. Cotia: Péna letra, 2021.
- BALTHAZAR, Lucy Lupia. **Voo Proibido: os aplausos de uma pioneira**. Editora: RIO, 1992.
- BARROS, Herinque Lins. **Alberto Santos-Dumont: Pioneiro da Aviação**. Exacta, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-46, jan./jun. 2006.
- BERGAMINI, Cecilia; CODA, Roberto. **Motivação: mitos, crenças e mal-entendidos**. São Paulo, Atlas, 1997.
- BOSCHI, Caio César. **Por que estudar história?** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº312/DPE, de 29 de dezembro de 2022. ICA 37-863- Projeto Pedagógico de curso para o curso de formação de oficiais aviadores, 2022.
- BRIZA, Lucita. **Ada Rogato: Um pássaro solitário**. Rio de Janeiro: Instituto Histórico Cultural da Aeronáutica, 2018.
- BURKE, Peter. (Org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.
- CAIRE, Raymond. **A mulher Militar: das origens aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2002.
- COSTA, Deisiane da Silva; MIGUEL, Tailine da Silva. **O Papel da Motivação nas Organizações**. Unilago, 2021.
- DARÓZ, Carlos e DARÓZ, Ana. **Brujas da noite: as aviadoras soviéticas na Segunda Guerra Mundial**. 1ª ed. São José dos Campos: Somos Editora, 2018.
- DE LIMA, Gabriela Cristina. **Mulher, Tecnologia, Maternidade e Aviação: Superando obstáculos e vencendo desafios**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIV, Nº. 000066, 26/12/2014.
- DUBY, Georges; PERROT, Michelle. **História das Mulheres: o século XX**. Porto/São Paulo: Afrontamento/Ebradil, 1991.
- FONSECA, Renan. Reis. “Você será mobilizada(o)!”: gênero e trabalho na Segunda Guerra Mundial – Estados Unidos e Brasil. **Antíteses**, Londrina, v. 12, n. 24, p. 517–542, 2019. Disponível em <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/38010>>. Acesso em: 07 abril. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: 25 Atlas, 2019.
- GIORDANI. **Segunda Guerra Mundial: WASPs, as mulheres pilotos**. Disponível em: <<https://www.cavok.com.br/segunda-guerra-mundial-wasps-as-mulheres-pilotos>>. Acesso em: 02 maio 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMOS, Álvaro. **Mulheres na aviação: passado presente e futuro**. Disponível em <<https://guiaaeronautico.com/http-guiaaeronautico-com-mulheres-na-aviacao>> Acessado em 20 de agosto de 2022.

MARQUES, José Roberto. **Motivação e desempenho: entenda essa relação**.. Disponível em <<https://jrmcoaching.com.br/blog/motivacao-e-desempenho-entenda-essa-relacao>> Acessado em 26 de julho de 2023.

PERROT, Michelle. **As mulheres e os silêncios da História**. Bauru:EDUSC: 2005.QUÉTEL, Claude. **As mulheres na guerra**. 1.ed. São Paulo: Larousse, 2009.

QUÉTEL, Claude. **As mulheres na guerra**. 1.ed. São Paulo: Larousse, 2009.

ROBBINS, Stephen. **Comportamento organizacional**. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. LESKINEN, M. Educación una clave hacia la igualdad. **Revista Observatório Social**, nº 5, 2004.

RODRIGUES, Mateus Leal. **Motivação Extrínseca no Ambiente de Trabalho**. São Paulo, 2019.

SANDBERG, Sheryl. **Lean in Women, work, and the will to lead**. New York:ALFRED A. KNOPF,2013.

SANTOS, Marina Miranda Lery; **Da Sombra Aos Holofotes: A Construção Da Identidade Das Primeiras Mulheres Aviadoras Da Força Aérea Brasileira**.2008. 131 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SINA, Amalia, **Mulher e trabalho: os desafios de conciliar diferentes papéis na sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SINEK, Simon. **Comece pelo porquê: Como grandes líderes inspiram pessoas e equipes a agir**. 1º. ed.Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2018.

STAMBERG, Susan. **Mulheres aviadoras na segunda guerra mundial: as verdadeiras fly girls**.Disponível em: <<https://guiaaeronautico.com/mulheres-aviadoras-da-segunda-guerra-mundial-as-verdadeiras-fly-girls-wasp/#:~:text=A%20chefe%20do%20programa%20WASP,dezenas%20integradas%20ao%20programa%20masculino.>> Acesso em: 21 de agosto de 2022.

STOCHERO, Tathiane. **Mulheres avançam no mercado da aviação e chegam a comando de voo**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/10/mulheres-avancam-no-mercado-da-aviacao-e-chegam-comando-de-voe.html>> Acesso em 10 de março de 2023.

TAKAHASHI, Emília Emi. **Homens e mulheres em campo: um estudo sobre a formação da identidade militar**. 2002. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2002.